

MOVETE

POLITÉCNICO SETÚBAL

Jornal do Politécnico de Setúbal | Ano 2019 | novembro/dezembro | Propriedade: Instituto Politécnico de Setúbal



VOLUNTARIADO IPS PREMIADO PELO SANTANDER UNIVERSIDADES

O projeto “Comunidade para uma Vida Saudável”, desenvolvido por estudantes da licenciatura em Desporto do IPS, foi um dos três vencedores dos Prémios de Voluntariado Universitário (PVU), entregues a 5 de dezembro. O IPS distinguiu-se também como Instituição de Ensino Superior + Voluntária, uma menção honrosa que reconhece as IES com mais projetos a concurso. | p2

INVESTIGAÇÃO AO SERVIÇO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

INR distingue docente Rui Antunes com Prémio de Inovação Tecnológica | p5

UM POLITÉCNICO FORTEMENTE COMPROMETIDO COM A SUSTENTABILIDADE

Entrevista com Carlos Mata, pró-presidente do IPS para a Responsabilidade Social | p6-7

SEMANA INTERNACIONAL APROFUNDOU REDES DE COOPERAÇÃO COM NOVO FORMATO

Parceiros nacionais e estrangeiros trabalharam em conjunto soluções de mobilidade | p10



LURDES PEDRO

Por vezes, olhar para trás ajuda-nos a perceber o caminho e clarificar para onde nos dirigimos. Os dados relativos ao aumento do número de doutorados e especialistas, associados ao elevado volume de formação pedagógica desenvolvida pelos docentes (potenciadora do desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade), assim como um crescente aumento do volume de formação técnica e comportamental para os não docentes e de formação em gestão para os dirigentes, permite-nos fazer esse exercício.

É inevitável surpreendermo-nos com todas as mudanças que foram feitas, umas por decreto, outras claramente resultantes da vontade do IPS em querer estar na vanguarda, ao nível das metodologias e das práticas, ao criar mecanismos de reconhecimento interno, de participação e de qualificação, procurando criar condições de trabalho mais consonantes com as reais necessidades e com as novas expectativas de desempenho profissional.

Revisitando esse caminho, compreendemos que existe coerência no trabalho feito. Conseguimos identificar que existe claramente um foco nas pessoas e no seu bem-estar e um modelo de gestão orientado por valores. Identificamos que estivemos sempre presentes, com as unidades orgânicas, a abrir horizontes para um ensino de sucesso, não apenas em termos de rácios, mas contribuindo para o desenvolvimento pessoal e social da comunidade académica em geral.

Exemplo disto são as ações solidárias do IPS neste Natal (Feira do Livro Solidária, apoio à Operação Nariz Vermelho, apoio à Fundação Infantil Ronald McDonald ou à Cáritas Diocesana), que visam partilhar alguns dos valores que o IPS defende, os princípios do respeito pelas pessoas, justiça social, igualdade de oportunidades e da transparência e da assunção de responsabilidades. Inspirar a comunidade académica a aplicar um modelo de gestão orientado por valores, colocando as pessoas e o seu bem-estar em primeiro lugar, e contribuir para um mundo socialmente mais sustentável, representa o caminho que estamos a percorrer.

Pode afirmar-se que este caminho nos orienta para o futuro, na contínua aposta na centralidade da gestão nas pessoas e no melhor que elas têm. Quando olhamos para a frente, para o futuro, temos também a plena consciência de que há muito ainda a fazer, e que os novos desafios são aliciantes e mobilizadores. E sabemos, por experiência, que esta construção do futuro só será possível, em conjunto, com os docentes e não docentes, com os estudantes e com os parceiros. Por isso esta continua a ser a nossa afirmação: Juntos, fazemos o amanhã.

Votos de Feliz Natal e Bom Ano novo!

Administradora do IPS

PRÉMIO DE VOLUNTARIADO UNIVERSITÁRIO E MENÇÃO IES+VOLUNTÁRIA

IPS foi um dos vencedores do galardão atribuído pelo Santander



Presidente do IPS recebe troféu IES + Voluntária

O projeto “Comunidade para uma Vida Saudável”, desenvolvido por estudantes da licenciatura em Desporto do IPS, foi no passado dia 5 de dezembro um dos três vencedores dos Prémios de Voluntariado Universitário (PVU), promovidos pelo Santander Universidades.

Na cerimónia de entrega dos prémios, que decorreu na sede do Banco Santander, em Lisboa, o IPS subiu também ao pódio para receber a distinção de Instituição de Ensino Superior + Voluntária, uma menção honrosa partilhada com a Universidade do Porto como forma de premiar as instituições de ensino superior com mais candidaturas apresentadas.

Sendo um dos pontos-chave deste ano o grau de inovação social, os estudantes do IPS conseguiram convencer o júri dos PVU com um projeto de voluntariado que visa promover a atividade física e a coesão social. “Recorremos à promoção da atividade física para alterar comportamentos e reduzir o isolamento social que afeta a qualidade de vida”, referem os vencedores que se fizeram acompanhar, nesta cerimónia, por alguns dos beneficiários do programa, prevenindo que “a adoção e a manutenção de estilos de vida saudáveis revestem-se da maior importância para uma intervenção efetiva no controlo das doenças crónicas”.

O projeto “Comunidade para uma Vida Saudável” combate o isolamento social dos idosos em bairros carenciados, através da prática de atividade física, e recebe agora um donativo financeiro de 4 000 euros para aplicar neste programa e apoia

à comunicação e mentoria por parte do Banco Santander.

O PVU Santander, que vai na sua 4.ª edição, apoia e distingue os melhores projetos criados e/ou desenvolvidos por estudantes universitários, com o objetivo de incentivar cada vez mais a prática de uma cidadania ativa através do voluntariado e recompensar o esforço das instituições do ensino superior e os jovens envolvidos nestas atividades. Carlos Mata, pró-presidente para a Responsabilidade Social, sublinha o impacto deste prémio e mostra-se orgulhoso e confiante “com o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela comunidade académica ao nível do voluntariado e da responsabilidade social”.

Em relação ao projeto, o responsável assume paralelamente o dever de “junto das comunidades académica e da região, alertar para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, promovendo a adoção de novos comportamentos, dentro e fora do *campus*, de modo a contribuir para uma sociedade melhor”. I



Filipa Domingos e Ana Fátima Pereira, estudante e docente da licenciatura em Desporto da ESE/IPS

PROGRAMA DE MENTORIA CHEGA AOS 250 PARTICIPANTES NA 3.ª EDIÇÃO

Diplomados e estudantes preparam juntos o ingresso na vida profissional

Cerca de 250 diplomados e estudantes do IPS vão trabalhar em equipa ao longo dos próximos meses, na 3.ª edição do Programa de Mentoria, que arrancou a 20 de novembro registando o triplo da adesão alcançada no ano de lançamento da iniciativa.

O programa, que surgiu no âmbito da rede AlumniIPS, em 2017, pretende pôr em contacto quem já se formou (mentor) e ingressou no mercado de trabalho há vários anos e quem está agora a finalizar o seu ciclo de estudos no IPS (mentorandos), num registo de acompanhamento/aconselhamento.

Trata-se de um “programa exigente”, que implica “uma grande generosidade por parte dos mentores”, e que deve ser encarado pelos estudantes como “um processo de aprendizagem e de crescimento”, paralelo à preparação técnica, em contexto de aula. Merece, por isso, o mesmo “espírito de compromisso” e de “abertura para aprender”, como apelou na sessão de abertura o presidente do IPS, Pedro Dominginhos.

“Não estamos a falar de explicadores. O objetivo principal deste programa

é o desenvolvimento de competências transversais”, esclareceu também Carlos Mata, pró-presidente da instituição para a Inserção na Vida Ativa, lembrando os quatro *workshops* que integram igualmente o plano de trabalho do programa, justamente na área das *soft skills*, comunicação, *networking* e empreendedorismo.

Chamado para dar o seu testemunho, Vasco Gorjão, diplomado em Ciências Empresariais e mentor desde a 1.ª edição, confessou que sente esta experiência como um “programa de melhoria contínua, tanto para os mentorandos, como para os mentores”. Entre os benefícios deste trabalho de parceria, o gestor de projeto nos CTT realçou a possibilidade de desenvolver competências “por vezes minimizadas, mas que são fundamentais em momentos chave e oportunidades que nos surgem”, nomeadamente qual a atitude a ter numa entrevista de emprego decisiva ou como estar nas aulas para ter melhor desempenho.

Antes ainda de serem conhecidas e apresentadas as equipas de mentoria



“É um programa de melhoria contínua, tanto para os mentorandos, como para os mentores”.

Vasco Gorjão, mentor

para o ano 2019/2020, a diplomada Cláudia Patão, na área da Gestão de Recursos Humanos, partilhou também a sua experiência enquanto mentoranda na 2.ª edição. Aos que vão agora começar esta aventura, deixou o conselho de que “proveitem os conhecimentos transmitidos por



“Ganhei em capacidade de reflexão e de foco nas metas e prioridades”.

Cláudia Patão, mentoranda

quem tem já uma vasta experiência e se dispõe a dedicar-nos tempo”. E enquanto recém-chegada ao mercado de trabalho reconhece que ganhou em “capacidade de reflexão e de foco nas metas e prioridades” e que o Programa de Mentoria a fez “crescer enquanto profissional e também enquanto pessoa”. ■



4.º ENCONTRO ALUMNIIPS

Perto de 300 diplomados aceitaram o desafio de rever colegas e amigos e recuperar boas memórias no 4.º Encontro AlumniIPS, que decorreu a 16 de novembro, na Quinta Lagus Resort, em Palmela. Um convívio anual para alargar e manter a rede de contactos entre antigos estudantes, e também para reforçar a ligação à instituição de ensino que escolheram para a sua formação superior. Esta iniciativa é sempre muito acarinhada pelo presidente da instituição, na medida em que “Os nossos diplomados são os nossos maiores embaixadores, representam um ativo crucial na afirmação do IPS. Manter esta relação viva é uma obrigação que nós temos, através deste encontro e de outras iniciativas que decorrem ao longo de todo o ano”, reconheceu Pedro Dominginhos.

UMA SEMANA A CELEBRAR A CIÊNCIA COM OS MAIS NOVOS

17.ª Semana da Ciência e Tecnologia recebeu cerca de 600 alunos



Descobrir a Mecânica à boleia de Isaac Newton, explorar as áreas do Ambiente, Mar e Biomédica inspirado por Charles Darwin, entrar nos universos da Informática e Robótica pelas mãos de John Von Neumann, ou descobrir os segredos da Eletrotécnica e Eletrónica sob a égide de Michael Faraday. Foi o que propôs o IPS em mais uma edição da Semana da Ciência e Tecnologia (SCT), que decorreu entre 19 e 22 de novembro, reunindo perto de 600 alunos das escolas secundárias e profissionais.

O evento, que é já um marco no calendário escolar da região, voltou a transformar as escolas superiores de Tecnologia do IPS, em Setúbal (ESTSetúbal) e no Barreiro (ESTBarreiro), no palco da primeira experiência no ensino superior para centenas de crianças e jovens, permitindo-lhes conhecer de perto a oferta formativa do IPS nas áreas tecnológicas e científicas.

Na semana em que se celebrou o Dia Mundial da Ciência (24 de novembro), o IPS homenageou assim várias figuras incontornáveis do progresso científico, como os que deram nome aos vários circuitos temáticos propostos pela ESTSetúbal, e que puderam ser percorridos de acordo com os

interesses e áreas de estudo dos participantes.

“Eu gosto mais de Física, mas também gosto imenso de Química. Esta é uma oportunidade para expandir horizontes e perceber o que é que realmente eu quero para o futuro. Saber como é que se trabalha, como é que se faz e direcionar-me mais para aquilo que eu gosto de fazer. Ajuda imenso”, explicou Beatriz Soares Correia, aluna do 11.º ano, enquanto observava, no Laboratório de Química e Ambiente, uma das fases do processo de tratamento de águas residuais.

Com um programa de atividades que contemplou ainda a possibilidade de entrar em contacto direto com os projetos de investigação e equipamentos desenvolvidos pelos estudantes e docentes do IPS, a SCT foi especialmente aliciante para as mentes mais curiosas, como é o caso de Tiago Sousa, aluno do 10.º ano da Escola Secundária Sebastião da Gama, que ficou intrigado com a grande quantidade de cabos de rede ligados a um conector no laboratório de Indústria 4.0 (Oficina Lu Ban Portuguesa). “Lá em casa também costumo interessar-me pela forma como funcionam as coisas. Quero concorrer a Engenharia Informática e o IPS é uma hipótese. Vivo em

Azeitão e os meus pais também estudaram aqui, na área da Saúde”.

Para os que não têm ainda uma vocação definida, a experiência revelou-se muito esclarecedora e uma grande ajuda para o trabalho dos professores. “É uma mais-valia ter o IPS aqui tão próximo. São alunos que neste momento estão a iniciar uma área e precisam de ter este contacto, ver e experimentar o que aqui se faz, também para decidirem se é mesmo isto que querem fazer na sua vida futura. Alguns ainda não sabem muito bem, são muito novos”, reconheceu Laura Soares, que leciona Física e Química na Sebastião da Gama.

Já na ESTBarreiro/IPS, as atividades foram concentradas num só dia, com um programa que propôs como novidade uma viagem pela oferta formativa em formato de jogos de fuga (*escape rooms*). Ao longo de duas horas, os laboratórios do Barreiro transformam-se em Escape Labs, desafiando os mais novos a resolver vários enigmas alusivos a áreas como Biotecnologia, engenharias Civil e

Química, Tecnologias do Petróleo e Bioinformática.

Uma dinâmica que foi muito elogiada por alunos e professores, como confirma Leonor Martins, responsável por uma turma de 10.º ano vinda da Escola Secundária de Santo André. “Eles estavam muito entusiasmados porque foram fazendo experiências e uma pista levava a outra até à resolução do enigma final. Tinham que conseguir encontrar a bomba, para que não explodisse. Foi uma experiência muito interessante”.

Ana Ameixa, a frequentar 12.º ano na Escola Secundária Alfredo da Silva, confessa que adorou “trabalhar à volta da genética” no Laboratório de Biotecnologia, área que já sabe que quer investigar no ensino superior, bem como o desafio de, “através das pistas e com o trabalho em equipa, ficarmos com conhecimento de uma grande abrangência de áreas. Fez-nos pensar e perceber o que precisamos de fazer com o que tínhamos para chegar ao ponto final”. ■



DOCENTE IPS DISTINGUIDO COM PRÉMIO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Protótipo permite acesso ao computador por utilizadores com deficiência

Rui Azevedo Antunes, docente do IPS, foi distinguido a 3 de dezembro com o Prémio de Inovação Tecnológica Engenheiro Jaime Filipe, promovido pelo Instituto Nacional para a Reabilitação (INR).

O galardão, no valor de cinco mil euros, foi entregue na cerimónia comemorativa do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência 2019, que decorreu em Santarém sob o lema “O futuro é acessível”, contando com as presenças da Secretária de Estado da Inclusão das Pessoas com Deficiência, Ana Sofia Antunes, e da ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.

A distinção, que visa “promover a invenção de equipamentos, instrumentos, utensílios e tecnologias que promovam a autonomia das pessoas com deficiência”, reconheceu o caráter inovador do “Sistema de interface humana para o acesso ao computador”, um protótipo de *hardware/software* para tecnologia

assistiva que permite o acesso integral ao computador a pessoas com necessidades especiais, substituindo o rato, o teclado e o *gamepad*.

Trata-se, segundo o investigador e docente da Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), de uma criação que pode “mudar a vida” a utilizadores com as mais diversas limitações sensoriais e motoras, na medida em que, neste caso, “é a máquina a adaptar-se ao Homem e não o Homem à máquina”.

O campo de aplicação do protótipo é vasto, cobrindo a assistência a limitações resultantes de tetraplegia, esclerose múltipla, paralisia cerebral, traumatismo crânio-encefálico, lesões vertebro-medulares, distrofia muscular, síndrome do túnel do carpo ou síndrome de Rett. Ou seja, sempre que o utilizador possua “reduzido ou nenhum controlo das suas mãos, encontrando-se impossibilitado de poder utilizar uma Interface



Rui Antunes na receção do diploma

Humano-Computador comum”, adianta o docente.

De pequenas dimensões, o dispositivo premiado “pode ser colocado em diferentes partes do corpo humano” e incorpora “um controlador eletrónico, que permite auxiliar e melhorar o desempenho e reduzir o esforço do

utilizador com necessidades especiais no acesso ao computador”.

Este prémio representa o “reconhecimento do mérito do trabalho de investigação e desenvolvimento em prol das pessoas com necessidades especiais” e “abre muitas portas”, reconhece o investigador. ■

OFICINA LU BAN PORTUGUESA CUMPRE UM ANO DE VIDA

Laboratório de Indústria 4.0 recebeu mais 600 visitantes

A Oficina Lu Ban Portuguesa, laboratório único em Portugal e na Europa na área da indústria 4.0, celebrou recentemente o seu 1.º aniversário, registando um percurso de franco progresso como plataforma de ensino, investigação e de apoio ao tecido empresarial da região de Setúbal.

Nos primeiros 12 meses de funcionamento, a oficina tecnológica, que resulta de uma parceria entre o IPS e o Governo Municipal de Tianjin, China, recebeu mais de 600 visitantes, entre governantes e representantes de instituições congéneres de vários países (Angola, Brasil, Estónia, Guiné-Bissau, Roménia, Sérvia,

empresas da região e estudantes do ensino secundário e profissional.

Mais recentemente, em outubro, foi criada a Aliança de Cooperação Escola-Empresa da Oficina Lu Ban Portuguesa, que marcou o arranque de uma nova fase, de maior abertura ao exterior. Para além do IPS, assinaram também o memorando de entendimento a Escola Vocacional de Mecânica e Eletricidade (TVMEC) de Tianjin, a empresa ELCO – Automação Industrial, a Câmara Municipal de Setúbal, o Instituto Confúcio da Universidade de Lisboa e mais de uma dezena de empresas e estabelecimentos de ensino profissional. Lauak, Hovione, Visteon, Introsys, Continental, bem como a Associação da Indústria da Península de Setúbal (AISET), são alguns dos signatários que representam o tecido empresarial da região.

Inscrita na estratégia de internacionalização da China, a Oficina Lu Ban Portuguesa, instalada na Escola Superior de Tecnologia de Setúbal (ESTSetúbal/IPS), foi inaugurada a 5 de dezembro de 2018, no âmbito da visita de Estado a Portugal do presidente chinês, Xi Jinping. Recorde-se que, para além do presidente do Governo Municipal de Tianjin, Zhang Guoqing, esteve também presente na cerimónia inaugural o secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira.

Passado um ano de funcionamento, a Oficina Lu Ban Portuguesa revela-se como uma das mais promissoras – ao todo, são seis a nível mundial que levam o nome do famoso inventor chinês da dinastia Zhou – o que motivou uma mensagem de apreço e de “orgulho” por parte dos parceiros de Tianjin neste 1.º aniversário. ■



“TEMOS UMA COMUNIDADE ATENTA E PREOCUPADA C

Carlos Mata, pró-presidente do IPS para a Responsabilidade Social

Ser uma instituição sustentável, dos pontos de vista social, ambiental e económico, é a grande meta do IPS para a próxima década. No rescaldo da atribuição da bandeira verde Eco-escolas, hasteada agora nas suas cinco escolas, e antes ainda de ser conhecida a vitória nos Prémios de Voluntariado Universitário – PVU Santander 2019, Carlos Mata, pró-presidente do IPS para a Responsabilidade Social, fala-nos em entrevista de um politécnico que é hoje um parceiro privilegiado da comunidade envolvente e que está mais do que nunca apostado em reduzir a sua pegada ambiental.

A ligação aos territórios é uma das marcas do ADN dos politécnicos. Considera que o IPS é hoje um parceiro privilegiado e reconhecido pela sua comunidade envolvente, 40 anos passados sobre a sua criação?

Sem dúvida. Em grande parte das atividades que ocorrem no território o IPS está presente. Exemplos disso são a participação em projetos como o Nosso Bairro, Nossa Cidade, da Câmara Municipal de Setúbal, ou o All and One, em parceria com a Câmara de Sesimbra, no âmbito do programa Praia acessível. Cada vez mais, sempre que há novos projetos, somos imediatamente contactados pelas entidades para sermos parceiros. Para recolher ideias ou quando há necessidade de um parceiro com as competências que existem no IPS, nas mais diferentes áreas, ou ainda para fortalecer as candidaturas a financiamentos.

É um sinal de reconhecimento por parte da comunidade, que já nos vê como um parceiro relevante para o desenvolvimento das suas atividades. Caso bem ilustrativo disso é o projeto Recriar-se, em parceria com a Cáritas Diocesana de Setúbal, que promove a inclusão pela arte –



música, fotografia, artes plásticas – e que, para além de docentes, envolve também estudantes na dinamização das atividades junto dos utentes sem-abrigo.

Quais são as parcerias mais emblemáticas e com mais impacto na área da responsabilidade social?

Eu destacaria o projeto All and One, que está a decorrer nas praias de Sesimbra desde 2018, durante a época balnear, com a participação dos nossos estudantes das áreas do Desporto, Fisioterapia, Enfermagem e Animação e Intervenção Sociocultural no apoio aos utentes portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida. No próximo ano, prevemos estar também nas praias da Figueirinha e Albarquel, em Setúbal. Logo, em vez de 20, vamos passar a ter 60 estudantes envolvidos. Por sua vez, com a Associação Baía de Setúbal, vamos ter diversas atividades de âmbito

ambiental, nomeadamente corridas e caminhadas com recolha de resíduos em simultâneo e concursos de fotografia. São muitas e diversas as atividades em que vamos participar nesta área de intervenção, como “Os suspeitos do costume” e o “Mar não é de plástico”.

Promovemos também, com as juntas de freguesia e escolas do 1º ciclo, atividades na área do teatro, trazendo as crianças ao IPS na época do Natal, à semelhança do que aconteceu no ano de 2018 e, paralelamente, com o Nosso Bairro, Nossa Cidade, e o projeto TASSE, desenvolvido no concelho da Moita, vamos voltar a promover a Oficina das Profissões, dirigida a crianças e jovens de comunidades socialmente vulneráveis.

Em que medida é que este envolvimento permite, junto dos estudantes, o treino de competências não técnicas e, em

“Fomos pioneiros, por exemplo, ao integrar no acolhimento aos novos estudantes, em 2018, uma atividade de limpeza das margens do estuário do Sado, em parceria com a Ocean Alive.”

última instância, a formação de cidadãos socialmente responsáveis? As *soft skills* são desenvolvidas, muitas delas, nestas ações. Este ano,

COM A SUSTENTABILIDADE”



sociais. São competências técnicas e também não técnicas que estiveram a ser desenvolvidas.

Alinhado com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), definidos pelas Nações Unidas, o IPS tem como missão essencial o desenvolvimento de um “*campus sustentável*”. Em que consiste, concretamente?

A ambição é grande. O que nós queremos é reduzir a pegada ambiental da comunidade IPS. Aquando da auditoria que fizemos, no âmbito do processo de candidatura ao Eco-Escolas, foi feito em paralelo um inquérito a toda a comunidade IPS – docentes, não docentes e estudantes – e obtivemos 1052 respostas, o que demonstra que a comunidade está atenta e preocupada com esta vertente ambiental. Foram apontados alguns aspetos a melhorar nos *campi* e algumas medidas já estão a ser implementadas, como a aquisição de ecopontos, para o interior e exterior dos edifícios, a disponibilização de mais dispensadores de água, com o objetivo de eliminar de vez a garrafas de plástico dos bares e das máquinas de *vending*, espaços para estacionamento de bicicletas e a plantação de mais árvores nos *campi*.

estivemos mais uma vez envolvidos na campanha de recolha de alimentos do Banco Alimentar. Nesta ação de voluntariado desenvolve-se, por exemplo, a competência de relacionamento interpessoal. No programa Praia Acessível, cada caso é um caso e ao aprender a lidar com isso os estudantes vão treinar a sua flexibilidade cognitiva. Tudo isto terá efeitos depois no mercado de trabalho, já que os empregadores valorizam muito hoje as experiências de voluntariado.

Outro exemplo: nas 24 Horas a Correr pela Deficiência, prova promovida pela APPACDM de Setúbal, os nossos estudantes de Desporto estiveram a gerir os postos das diferentes modalidades; os de Animação e Intervenção Sociocultural a realizar atividades com as crianças envolvidas no projeto; os de Comunicação Social a fazer entrevistas em direto e a colocar essas informações nas redes

Menos carros e resíduos, mais eficiência energética

Que outras medidas prioritárias estão previstas a breve prazo?

Boa parte da comunidade que respondeu ao inquérito sugeriu a criação de uma plataforma de gestão de boleias, para reduzir o fluxo de carros a circular no *campus* e, conseqüentemente, o impacto das emissões de carbono. Essa será uma das medidas, a ser desenvolvida por estudantes e docentes, e já temos inclusivamente uma empresa associada. A criação de uma plataforma de voluntariado e, em paralelo, a oferta de formação nesta área e também na área dos ODS, será outro dos projetos a desenvolver, o que será muito relevante face às pessoas que nos manifestam disponibilidade nesse sentido. Finalmente, pretendemos criar uma comissão de sustentabilidade no IPS, composta por um representante de cada escola, a administradora dos Serviços de Ação Social e a Associação Académica (AAIPS).

Muito recentemente, as cinco escolas do IPS foram distinguidas com a bandeira verde Eco-Escolas. O que significa este galardão em termos de desempenho ambiental no contexto do ensino superior nacional?



São poucas as instituições de ensino superior (IES) cuja totalidade das escolas já possui bandeiras verdes Eco-Escolas. Por isso, é um grande orgulho para nós e, em 2020, queremos ser EcoCampus. De certa forma, fomos pioneiros, por exemplo, ao integrar no acolhimento aos novos estudantes, em 2018, uma atividade de limpeza das margens do estuário do Sado, em parceria com a Ocean Alive. Dado o eco que teve na comunicação social, esta ação abriu um caminho e a prova disso é que, na abertura deste ano letivo, várias IES promoveram iniciativas semelhantes.

Também com a assinatura recente, com mais 27 IES, da carta de compromisso para um *campus sustentável*, claramente que aumenta, e muito, a responsabilidade do IPS. Vamos trabalhar em equipa e vai haver partilha de boas práticas entre as diferentes instituições no sentido da implementação de uma cultura de sustentabilidade nas respetivas comunidades académicas.

Como projeta o IPS daqui a uma década, em matéria de sustentabilidade, nas suas várias vertentes: social, ambiental e económica?

Um politécnico a diminuir o número de resíduos e a fazer uma separação adequada dos existentes, com progressiva eliminação do plástico. Um politécnico com menos veículos individuais a circular nos seus *campi*, fazendo uso de bicicletas, dos transportes públicos e da futura plataforma de boleias. Um politécnico com melhor desempenho ao nível da eficiência energética – hoje, em termos de iluminação, temos boa parte do *campus* já em LED – e em que sejam criadas condições para fazer a monitorização de todo o impacto ambiental da comunidade académica, ao nível dos resíduos e dos consumos de água, luz, gás.

Necessariamente, um politécnico com diversos projetos de voluntariado em curso, dinamizados e geridos pela comunidade, sobretudo por estudantes. Enfim, um politécnico que oriente toda a sua atividade em torno dos ODS. ■

PURO VERDE: EM NOME DE UM PLANETA COM FUTURO

Loja ecológica *online* é uma das incubadas da IPStartUp



As empreendedoras Bárbara Nobre e Susana Palma

Champô sólido, copos menstruais, esponjas de cobre para a loiça, palhinhas e garrafas térmicas em bambu. Mais do que vender produtos de uso diário 100 por cento ecológicos a particulares e empresas, a Puro Verde, loja *online* (www.puroverde-ecostore.com) recém-inaugurada em Setúbal, “vende” soluções para um estilo de vida mais sustentável, a pensar no planeta e nas gerações futuras.

“Queremos fazer parte desta comunidade ligada ao desperdício e ao lixo zero, defendemos um consumo consciente”, apresenta-se Bárbara Nobre, a fundadora deste projeto que deu os primeiros passos na incubadora de ideias de negócio IPStartUp e que prepara agora o terreno para caminhar sozinho.

Em 2017, Bárbara trabalhava ainda em Lisboa como engenheira mecânica, área em que se diplomou no IPS, e a Puro Verde era então apenas uma tênue ideia de mudança de vida, fruto de uma consciência ecológica que se aguçou com a maternidade. “Estava descontente profissionalmente e a ideia era encontrar algo que me realizasse e me ajudasse a tornar o mundo um lugar melhor, também pelo meu filho”, recorda.

A ideia amadureceu, depois de um primeiro contacto com a IPStartUp por ocasião da Semana da Empregabilidade, e a mudança acabou por precipitar-se. Em setembro Bárbara dizia adeus à empresa onde trabalhava, e em dezembro já se encontrava instalada na Casa do Professor, sede da incubadora de empresas no *campus* de Setúbal. “Voltei à estaca zero”, que é como quem diz a Setúbal e ao politécnico onde se formou e que agora lhe dava a oportunidade de reajustar o percurso.

Aconselhamento e formação

Pouco depois, Susana Palma, outra *outsider* chegada ao meio empresarial – é licenciada em Línguas – junta-se à Puro Verde com novas ideias e muita vontade de trabalhar nos novos projetos que se estavam a acumular. Duas vizinhas e agora sócias unidas pela missão de “ajudar a alterar comportamentos de consumo”, mas que pouco sabiam de tudo o que é preciso para pôr uma empresa de pé. O acolhimento da IPStartUp foi, por isso, determinante. “A Puro Verde abrange várias áreas – *marketing*, gestão, logística – e nós precisamos

de apoio em todas elas. Aqui temos, não só o aconselhamento de especialistas, docentes do IPS, como também acesso facilitado a formações e seminários, para além da tutoria da técnica Sandra Pinto, que coordena a incubadora e que vem ao nosso encontro com respostas para as nossas perguntas”, reconhece Susana Palma, acrescentando ainda como vantagem o “custo reduzido” do espaço, o que lhes dá algum desafogo nestes tempos de arranque e sobretudo de grande aprendizagem.

“Porque já somos uma empresa”, orgulha-se Susana, a Puro Verde terá que deixar a casa materna a dado momento, “para dar lugar a outros”. E o que já se percebeu é que deverá dispor de um espaço aberto numa loja real, porque é esse “o futuro do digital: o *online* a funcionar em paralelo com o *offline*”. A tendência, vaticinam as sócias, vai ser “comprar o produto na aplicação e ir buscá-lo à loja, daí a necessidade de termos um espaço físico”.

Pouco, bom e útil

Inspirado em Bea Johnson, *guru* do “Desperdício Zero” (livro também disponível *online*), o catálogo de

“Na IPStartUp temos, não só o aconselhamento de especialistas, docentes do IPS, como também acesso facilitado a formações e seminários, para além da tutoria.”

Susana Palma

produtos da Puro Verde pode causar alguma estranheza aos consumidores mais desenfreados. A regra é ter “poucos, de muita qualidade e realmente úteis”, sintetizam as empreendedoras. “Os nossos produtos não estão ali só porque sim. Estudamos as marcas e quando decidimos revendê-las é porque reúnem um certo número de condições que nos permitem dizer que são, de momento, as mais sustentáveis no mercado”.

Entre os particulares, os jovens, ou os mais velhos por influência destes, são para já os clientes mais ativos, mas também o mercado empresarial já começa a demonstrar abertura para mudar hábitos de consumo, apesar de alguma “confusão e desconhecimento”. Um bom exemplo disso é a crescente substituição do plástico pelo descartável biodegradável, o que permite aliviar as consciências mas não representa uma solução só por si. Quando colocados nos ecopontos verde (embalagens) ou azul (papel), os biodegradáveis vão contaminar a boa separação já feita, e se forem enviados para o lixo indiferenciado vão provocar mais resíduos em aterro.

É esse o novo projeto em que a Puro Verde se encontra a trabalhar de momento. “A recolha direcionada dos descartáveis e a sua valorização pode vir a ser a tal solução que ainda não existe. Falta perceber se é viável. É o serviço para o mundo empresarial que estamos a tentar desenvolver”, conclui Bárbara Nobre. ■

DIPLOMADOS IPS DÃO CARTAS NO FUTEBOL MUNDIAL



Hélio Sousa



João de Deus

A seleção do Bahrain, treinada pelo português Hélio Sousa, diplomado em Desporto pelo IPS, conquistou, no passado dia 8 de dezembro, a sua primeira Taça do Golfo de futebol, ao vencer a seleção da Arábia Saudita por 1-0, na final realizada em Doha. Um triunfo histórico para o futebol barenita, com o cunho do técnico setubalense, que já soma dois títulos de campeão europeu, à frente das seleções portuguesas de sub-17 e sub-19. Também de parabéns está João de Deus, outro talento formado no Politécnico de Setúbal, que em finais de novembro levou a equipa do Flamengo à conquista da Taça dos Libertadores da América enquanto auxiliar técnico do treinador Jorge Jesus, no comando do clube brasileiro. Vitória estrondosa, que encheu de orgulho todo o País e, claro, o IPS, onde o treinador e ex-futebolista setubalense fez a sua formação superior, em Ensino Básico – Educação Física, também na Escola Superior de Educação (ESE/IPS). ■

FORMAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DEMOCRACIA

A jornalista Helena Ferro de Gouveia foi a primeira conferencista convidada no âmbito do ciclo “Educação para os Direitos Humanos e Democracia”, inaugurado pela Escola Superior de Educação (ESE/IPS) em finais de novembro. Para além da temática dos refugiados, trazida pela especialista



em Direitos Humanos e também docente da Global Campus of Human Rights, rede europeia de ensino superior, o ciclo abordará em conferência também as problemáticas da educação inclusiva e liberdade expressão. O restante programa de formação, de carácter opcional e disponível para todas as licenciaturas ministradas na ESE/IPS, desenvolve-se através de um conjunto de sessões práticas que vão abarcar um leque de temas de onde se destacam os direitos das crianças, clima e ambiente, igualdade de género, racismo e era digital. O ciclo prolonga-se até ao próximo mês de maio, visando capacitar os estudantes para a “construção e defesa de uma cultura universal que promova e proteja os direitos humanos e as liberdades fundamentais”. ■

“A VOZ VAI AO GINÁSIO” POR MARK DE-LISSER



O IPS recebeu, a 10 de dezembro, o reconhecido compositor, cantor e professor de canto britânico Mark De-Lisser, para uma conferência sobre a valorização da voz como meio de comunicação e ferramenta de trabalho, no caso particular dos cantores, professores, oradores e locutores, entre outros profissionais que fazem uso diário deste instrumento.

A iniciativa, denominada “A voz vai ao ginásio”, esteve a cargo do Departamento de Ciências da Comunicação e Linguagem da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS) em parceria com o Coral Luísa Todi.

Colaborador regular da BBC, nomeadamente como preparador vocal do concurso “The Voice”, Mark De-Lisser tem-se distinguido como diretor e criador de arranjos para coros, sendo da sua autoria o arranjo da composição “Stand by me”, criada especialmente para o casamento real do príncipe Harry e de Meghan Markle, em 2018. Fundador do Singology Choir, coral gospel londrino, Mark De-Lisser abordou igualmente a experiência do canto em grupo enquanto processo de aproximação entre as pessoas e, inclusivamente, de terapia. ■

PARCERIA COM ESTAÇÃO NÁUTICA DE SESIMBRA E STARTUP ALENTEJO

O IPS assinou, em finais de novembro, o protocolo de parceria para a formalização e constituição da Estação Náutica de Sesimbra (ENS), juntando-se a um conjunto de mais de 30 entidades, com destaque para o Município de Sesimbra, a quem cabe a coordenação, Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, Entidade Regional de Turismo de Lisboa, e FOR-MA – Centro de Formação Profissional das Pescas e do Mar. A ENS, refere o documento, resulta de uma aposta estratégica no sentido de um “melhor aproveitamento dos recursos patrimoniais e naturais, e de oferta

turística, bem como de equipamentos e infraestruturas, ao serviço da população residente e de todos os que visitam Sesimbra”. Dias depois, a 5 de dezembro, o IPS firmou também um protocolo com o Município de Vendas Novas, tendo em vista a cooperação entre as respetivas incubadoras de empresas, a IPStartUp e a StartUp Alentejo – Vendas Novas Empreende. O acordo, a que se juntou também a Junta de Freguesia do Sado, pretende “promover o empreendedorismo qualificado e/ou criativo e o reforço da interação entre o tecido empresarial e demais organizações” daquele concelho alentejano e o IPS. ■

12.^a SEMANA INTERNACIONAL APROFUNDOU REDES DE COOPERAÇÃO

Mais de 120 participantes desafiados a trabalhar em conjunto



Mais de 120 participantes, 27 dos quais em representação de parceiros estrangeiros, estiveram reunidos na 12.^a Semana Internacional do IPS, que decorreu entre 4 e 8 de novembro, uma edição especial comemorativa do 40.^o aniversário da instituição e que projetou o futuro das redes de mobilidade no contexto do ensino superior.

Sob o lema “Creating networks for the next 40 years”, o evento desenvolveu-se este ano num formato diferente, assente sobretudo em mesas redondas que desafiaram estudantes, docentes e investigadores do IPS, os seus congéneres nacionais e internacionais e ainda representantes de empresas e organizações da comunidade externa a encontrar soluções para problemas concretos.

“O que distinguiu esta 12.^a edição foi sobretudo o formato. Até agora a discussão era baseada em plenários e palestras e, desta vez, optámos por reduzir o número de convidados internacionais e aumentar os participantes nacionais, pondo-os a trabalhar juntos. É assim que se formam redes, a trabalhar em conjunto”, explicou a vice-presidente do IPS para a Internacionalização, Susana Piçarra.

Nestes cinco dias de partilha de boas práticas, o IPS acolheu perto de 30 convidados de instituições de ensino superior com quem mantém relações de cooperação, nomeadamente de países como Alemanha, Bélgica, Holanda, Brasil, Ucrânia, Polónia, Finlândia, Dinamarca, Eslovénia e Uzbequistão, e explorou áreas de trabalho consideradas estratégicas, como a Investigação & Desenvolvimento (I&D), novas práticas pedagógicas e estratégias de internacionalização.

“Estes grupos foram desafiados, por exemplo, a trabalhar uma forma de internacionalização em casa ou de internacionalização virtual que servisse a uma tipologia de estudantes que não possa fazer mobilidade física, como os trabalhadores estudantes. No final da semana, obtivemos vários projetos concretos nesta área, além de esboços de projetos de I&D e da experiência de novas práticas pedagógicas, sobretudo metodologias ativas para formar jovens com capacidades à prova de futuro e que podemos depois aplicar cá dentro, aos nossos próprios estudantes”, considerou a responsável, em jeito de balanço.

IPS quer reforçar “mentalidade internacional”

“A internacionalização tem que ser posta no centro da estratégia das instituições de ensino superior. Não é uma parte marginal das nossas atividades, deve ser incluída no ensino, na investigação e na relação com a nossa comunidade envolvente”, defendeu o presidente do IPS, Pedro Dominginhos, na sessão de abertura do encontro, que assinalou “uma mudança na estratégia de internacionalização” do próprio IPS. Um caminho, explicou, que deve passar pelo reforço de “uma mentalidade internacional” transversal a todas as áreas e a toda a comunidade académica, e também por uma

seleção mais rigorosa de parceiros estrangeiros, com quem seja possível desenhar novos projetos relevantes para a região, sublinhou. “Devemos investir em parcerias estratégicas para aumentar a mobilidade, o número de projetos e, claro, o número de estudantes que possam disso beneficiar”.

Presente na sessão enquanto principal anfitriã de Setúbal, a presidente da Câmara Municipal, Maria das Dores Meira elogiou a iniciativa referindo que, com este encontro, “o nosso politécnico dá passos muitos significativos na sua internacionalização, na captação de novos públicos estudantis e na atração para a nossa região de novas e capacitadas gerações de gente altamente qualificada”. A autarca voltou igualmente a sublinhar o papel do IPS como “polo de conhecimento da maior importância para Portugal” e “parte fundamental da transformação por que tem passado a nossa cidade nos últimos anos”, para reconhecer que, ao trabalhar ativamente na sua internacionalização, a instituição está, em última instância, “a trabalhar para a internacionalização de Setúbal”.

Recorde-se que, na primeira sessão plenária, foi apresentado o caso de Bragança como exemplo dos ganhos alcançados numa região do interior em resultado de uma estratégia de atração, acolhimento e integração de estudantes estrangeiros, partilhada entre o politécnico e a câmara locais. O município, com uma população residente, marcadamente envelhecida, de cerca de 34 mil pessoas, alberga hoje uma comunidade estudantil de nove mil jovens, dispersa pelas cinco escolas do Politécnico de Bragança (IPB), três mil dos quais vindos de fora do País. ■



EXERCÍCIO FÍSICO E SONO DEBATIDOS EM SIMPÓSIO

Encontro internacional homenageou a médica especialista Teresa Paiva

Alguns dos maiores especialistas nacionais e internacionais estiveram reunidos no Auditório Nobre do IPS, entre 21 e 22 de novembro, para debater o impacto do exercício físico na saúde humana e no sono em particular.

Organizado pela Escola Superior de Educação (ESE/IPS), em colaboração com o Hospital da Luz de Setúbal, o Simpósio Internacional de Investigação “Sono, Exercício e Saúde” propôs-se criar um fórum de discussão e partilha em torno de uma área fulcral da atividade humana - passamos cerca de um terço da nossa vida a dormir - e que, como tal, vem despertando o interesse da ciência, em diversos estudos levados a cabo pelas áreas do desporto, medicina, psicologia e sociologia, entre outras.

Distribuindo-se em sessões plenárias, sessões paralelas e debates em mesa redonda, o encontro internacional pretendeu assim fomentar a discussão, disseminação de informação e troca de ideias nos domínios da medicina do sono, exercício físico, desporto e saúde, dirigindo-se a médicos, investigadores, estudantes, técnicos superiores de saúde e profissionais de desporto, nutrição e de outras áreas da saúde com interesse no tema.



No primeiro dia dos trabalhos, o simpósio incluiu ainda no seu programa um jantar de homenagem à médica neurologista Teresa Paiva, reconhecida como a maior especialista na área do sono em Portugal. Coautora de várias obras relacionadas com a temática do sono, a homenageada é responsável pela criação do Centro de

Eletroencefalografia e Neurofisiologia Clínica e pelo primeiro mestrado em sono a nível mundial.

Apresentações de *posters*, exposições e *stands* temáticos e cursos intensivos de curta duração foram outras das atividades agendadas ao longo destes dois dias. ■



UNIVERSIDADE DA COLÔMBIA INTERESSADA EM COOPERAR

Delegação visitou IPS para discutir parceria na área das engenharias



Uma delegação da Faculdade de Engenharia da Universidade Nacional da Colômbia (FIUNC), a mais reputada do país, esteve no dia 13 de novembro em visita ao IPS, para discutir e aprofundar propostas de cooperação nas áreas científica e tecnológica.

A comitiva colombiana, composta por Maria Alejandra Guzman, decana da Faculdade de Engenharia, e Dora Bernal de Burgos, coordenadora para a Internacionalização, esteve reunida com a Presidência do IPS e com os diretores das suas duas escolas superiores de Tecnologia, em Setúbal e no Barreiro, tendo visitado depois vários laboratórios em ambos os *campi*, nomeadamente nas áreas da indústria 4.0 (Oficina Lu Ban Portuguesa), mobilidade, manufatura aditiva, engenharia Civil, Química e Biotecnologia.

Contando já com várias parcerias em território europeu, em países como a Alemanha, França e Itália, a FIUNC está de momento interessada em iniciar projetos de cooperação com instituições portuguesas, nomeadamente com o IPS, tendo-se abordado a possibilidade de avançar para já com as modalidades de mobilidade de estudantes e de uma dupla titulação. ■

AGENDA

CIÊNCIA À CONVERSA

› 08 janeiro e 05 fevereiro

E-BUSINESS DAY WINTER SUMMIT

› 24 janeiro, ESCE

EXPOSIÇÃO “UMA QUESTÃO DE LINHA”

› até 15 janeiro, Átrio da ESE

Exposição de trabalhos de desenho, escultura, instalação, fotografia e vídeo, sob o título “Uma questão de linha”, que resulta de uma parceria com a Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), instituição onde estará patente a partir de 15 de janeiro.

A organização está a cargo das docentes

Joana Matos (ESE/ESELx),

Joana Ferreira (ESELx)

e Sandra Antunes (ESELx),

docentes das unidades

curriculares de Técnicas e

Processos de Experimentação

Gráfico e Motora da ESE/IPS

de Setúbal e Artes Plásticas I

da ESE de Lisboa.

WORKSHOP DE EMPREENDEDORISMO

› 28 janeiro, ESCE

CONGRESSO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE DE ENFERMAGEM

› 30 janeiro, ESS

SEMANA DE INTEGRAÇÃO DOS ESTUDANTES DE MOBILIDADE INCOMING

› 10 a 14 fevereiro, IPS

SEMINÁRIOS DE INVESTIGAÇÃO “RESPONSABILIDADE SOCIAL E EMPREENDEDORISMO”

› 11 fevereiro, ESCE

NATAL CELEBRADO COM CICLO TEATRAL PARA A INFÂNCIA

Mais de 200 crianças do concelho de Setúbal passaram pelo IPS



Mais de 200 crianças do concelho de Setúbal passaram pela Sala de Drama da Escola Superior de Educação (ESE/IPS) em mais um ciclo de Teatro de Natal, que celebrou a quadra festiva com a comunidade local. “O dia em que os lápis desistiram”, um musical colorido em torno de dois irmãos a braços com uma revolta de lápis, e “Podemos juntar-nos ao clube?”, uma história passada na floresta, entre várias espécies de animais e respetivos “clubes”, foram as duas produções apresentadas, nos dias 11 e 18 de dezembro. A iniciativa, do Teatro Politécnico do IPS em colaboração com estudantes de Educação Básica, no âmbito da Unidade Curricular “Globalização das Expressões”, teve como espetadores as crianças do Jardim de Infância do Faralhão, as escolas EB1 da Ponte Seca e do Faralhão, os filhos dos trabalhadores do IPS e as crianças do Centro Social e Paroquial de São Sebastião. |

DEZEMBRO SOLIDÁRIO

› Recolha de bens e Feira do Livro

À semelhança de anos anteriores, a comunidade IPS mobilizou-se, nas primeiras duas semanas de dezembro, para várias ações de angariação de receitas e bens que contribuiriam para proporcionar um Natal mais digno aos beneficiários de várias instituições de solidariedade social. Cobertores, roupa, produtos alimentares e de higiene e brinquedos foram alguns dos artigos recolhidos por voluntários em cada uma das cinco escolas do IPS, e entregues à Cáritas, Operação Nariz Vermelho, Fundação Infantil Casa McDonald, cooperativa Rumo, Centro Jovem Tabor, Vale de Acór, entre outras. Em dezembro foi também promovida mais uma Feira do Livro Solidária, que percorreu os dois campi da instituição de ensino graças às doações de docentes, não docentes e estudantes do IPS. As receitas obtidas foram investidas em cabazes de Natal para doar a uma instituição cuidadora de crianças e jovens doentes e carenciados da região. |

MAIS DE 300 ATLETAS NA SÃO SILVESTRE DO SADO/IPS 2019



Jorge Robalo, do Vitória Futebol Clube, e Palmira Quinhama, da WeRun, foram os grandes vencedores da São Silvestre do Sado/IPS 2019, que decorreu a 14 de dezembro, juntando mais de três centenas de atletas num percurso de descoberta junto à Reserva Natural do Estuário do Sado.

Organizada pela União Cultural, Recreativa e Desportiva Praiense, Junta de Freguesia do Sado e IPS, a competição, que contemplou as modalidades de corrida (10 quilómetros) e caminhada (cinco quilómetros), foi este ano apadrinhada pelo atleta olímpico Paulo Guerra (na foto).

De salientar também, nesta 22.ª edição, a realização da primeira Corrida dos Flamingos, que juntou dezenas de crianças e jovens, entre os 5 e os 17 anos, numa prova com várias distâncias tendo em conta o respetivo escalão etário.

A prova, uma das mais antigas do país em atletismo de estrada, teve a participação de atletas federados e não federados, a título individual e em representação de coletividades, organizações populares, grupos desportivos, empresas, escolas e outros organismos. |